

Sintect-AL convida categoria para comemorações do 1º de Maio

Dia do Trabalhador será de protestos e atrações culturais

Neste 1º de Maio, o Sintect-AL deseja a todos os companheiros e companheiras, um **FELIZ DIA DO TRABALHADOR!** Ao tempo em que convida todos os ecetistas para uma grande manifestação pública em prol de Alagoas e de seus trabalhadores. A concentração será no Posto 7 (Jatiúca), a partir das 09 horas e contará com a participação da CUT e de diversos sindicatos alagoanos para um dia de protestos e de comemorações com grandes atrações culturais.

Não diferente dos outros anos, os trabalhadores ecetistas comemorarão o 1º de Maio sob intensas críticas à administração nacional e local dos Correios. Motivo: a incapacidade administrativa na empresa continua gerando, dia após dia, sobrecarga, baixos salários, péssimas condições de trabalho e o sucateamento da ECT.

Há muito tempo os ecetistas vêm sofrendo as consequências dessa política de descaso e abandono. Apesar das mudanças de governo a empresa continua investindo no desrespeito as conquistas trabalhistas e sociais, na precarização do emprego e dos serviços postais. Tudo para garantir mais e melhores lucros para si e para o governo.

Precisamos lutar contra essas mazelas e devemos unificar toda a categoria num movimento

que, partindo da resistência aos ataques dos grupos conservadores da ECT, passe para o ataque ao conservadorismo e a incompetência administrativa. Precisamos resistir e resistiremos!

Portanto, nesse Dia do Trabalhador, contamos com você

para externar com muita força toda insatisfação contra a má administração dos Correios, contra as péssimas condições de trabalho e os baixos salários.

Participe, proteste e comemore conosco mais esse dia de luta.

Suor dos trabalhadores: ECT divulga lucro em 2012



A ECT demorou, mas finalmente divulgou o resultado dos esforços e sacrifícios de seus trabalhadores em 2012. 1,044 bilhão de puro lucro numa receita total de 16 bilhões e 500 milhões de reais em 2012. Os valores representam uma alta de 13,09% em relação a 2011. Ainda assim a empresa insiste em pagar salários e PLR miseráveis aos trabalhadores.